

Impactos e desafios no acesso à educação em um município do Amapá, na pandemia de SARS-CoV-2

Impacts and challenges on access to education in a municipality of Amapá, in the SARS-CoV-2 pandemic

Impactos y desafíos en el acceso a la educación en el municipio de Amapá, durante la pandemia del SARS-CoV-2

Naeli Gomes Corrêa^{1*}, Sandy Barbosa da Silva Soares¹, Andrielly Lobato Brito¹, Lorrane Caroline Pinheiro da Fonseca¹, Luiz Roger Vilhena Corrêa, Joyce Taynara Sousa de Miranda¹, Cátia Cilene Lopes Maciel¹, Mayssa Girlayne Neves dos Santos¹, Marluclena Pinheiro da Silva¹, Rubens Alex de Oliveira Menezes¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar os impactos e os desafios no acesso à educação em um município do Estado do Amapá, na pandemia do SARS-CoV-2. **Métodos:** Pesquisa do tipo transversal, com coleta de dados realizada em uma escola pública (Escola A) e em uma escola particular (Escola B). **Resultados:** Quanto à situação de acesso às aulas remotas, foi observado duas turmas de escola particular com 29 alunos e uma turma de escola pública com 10 alunos, pode-se constatar que a proporção entre o quantitativo de alunos das duas escolas pesquisadas é desproporcional, sendo o tamanho da amostra da escola pública inferior ao tamanho da amostra da escola particular, isso se deve principalmente pela dificuldade de chegar até os alunos de escola pública. **Conclusão:** Percebeu-se que os alunos e professores se prontificaram para que o ensino não fosse completamente prejudicado, contudo, sabe-se que determinadas situações transpassam apenas da vontade de aprender ou ensinar, como a falta de habilidade em manusear os equipamentos eletrônicos, falta de ambiente propício a se dedicar aos estudos, falta de equipamentos eletrônico e o não acesso à internet.

Palavras-chave: Educação, Ensino remoto, Desafios, Pandemia.

ABSTRACT

Objective: To identify the impacts and challenges in accessing education in a municipality in the State of Amapá, in the SARS-CoV-2 pandemic. **Methods:** Cross-sectional research, with data collection carried out in a public school (School A) and in a private school (School B). **Results:** Regarding the situation of access to remote classes, two private school classes with 29 students and a public school class with 10 students were observed, it can be seen that the proportion between the number of students from the two schools surveyed is disproportionate, as the public school sample size is smaller than the private school sample size, this is mainly due to the difficulty of reaching public school students. **Conclusion:** It was noticed that students and teachers were ready so that teaching was not completely harmed, however, it is known that certain situations go beyond the desire to learn or teach, such as lack of ability to handle electronic equipment, lack of environment conducive to study, lack of electronic equipment and lack of access to the internet.

Key words: Education, Remote teaching, Challenges, Pandemic.

¹ Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá – AP.

* Manuscrito proveniente do Trabalho de Conclusão de Curso da Discente.

RESUMEN

Objetivo: Identificar los impactos y desafíos en el acceso a la educación en un municipio del Estado de Amapá, en la pandemia del SARS-CoV-2. **Métodos:** Investigación transversal, con recolección de datos realizada en una escuela pública (Escuela A) y en una escuela privada (Escuela B). **Resultados:** En cuanto a la situación de acceso a las clases a distancia, se observaron dos clases de colegio privado con 29 alumnos y una clase de colegio público con 10 alumnos, se puede apreciar que la proporción entre el número de alumnos de los dos colegios encuestados es desproporcionada, ya que el tamaño de la muestra de las escuelas públicas es más pequeño que el tamaño de la muestra de las escuelas privadas, esto se debe principalmente a la dificultad de llegar a los estudiantes de las escuelas públicas. **Conclusión:** Se notó que los estudiantes y docentes estaban preparados para que la enseñanza no se viera completamente perjudicada, sin embargo, se sabe que ciertas situaciones van más allá del deseo de aprender o enseñar, como la falta de habilidad en el manejo de equipos electrónicos, falta de ambiente propicio para estudiar, falta de equipo electrónico y falta de acceso a internet.

Palabras clave: Educación, Enseñanza a distancia, Desafíos, Pandemia.

INTRODUÇÃO

O surto da Covid-19 iniciou em dezembro de 2019 em Wuhan-China pelo vírus SARS-CoV-2, posteriormente, no final de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) anuncia emergência de saúde pública, com importância internacional e no início de março de 2020 a OMS declara a pandemia da Covid-19, devido sua rápida propagação em várias localidades de diferentes países e regiões de todo o mundo (VIEIRA MF e SILVA CMS, 2020).

A pandemia de Covid-19 transformou o ambiente escolar como fator de risco para propagação do vírus, devido o contato entre professores e alunos, onde estes estão propensos a adquirirem a doença. (ARRUDA EP, 2020). O Ministério da Educação com a Portaria nº343, em março de 2020 decreta a paralisação das aulas presenciais e mudança por atividades não presenciais, da forma que as aulas do ensino básico e secundário por um todo manteve-se de forma online (VIEIRA MF e SILVA CMS, 2020). Dessa forma, gestores educacionais, professores e alunos tiveram que adaptar-se às mudanças impostas pelo cenário pandêmico. Neste sentido, a educação em época da Covid-19 passa a entender a tecnologia como um espaço de luta, transformações, desafios e desigualdades (BARRETO ACF e ROCHA DS, 2020).

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2020), a educação deve ser repensada, de forma que se tenha a devida adequação do ensino EaD e o Presencial. De acordo com Dias E e Pinto FCF (2020) parte da população no Brasil ainda não possuem acesso a celular, internet e computador. Além do que, essa premissa se agrava ainda mais quando os alunos, ou até os próprios professores, possuem renda baixa, principalmente os localizados nas periferias ou zona rural, agravando ainda mais o processo de qualidade da aprendizagem.

A princípio, professores e alunos enfrentam desafios no acesso à educação durante a pandemia? Existem duas hipóteses para esse problema, a primeira é que não há desafios, pois, as adaptações aos métodos de ensino ocorreram de forma eficaz e abrangente, ou a segunda, que existem desafios na adaptação dos métodos de ensino que alcancem todos os alunos e suas limitações, e no uso de tecnologias que servem para facilitar a aprendizagem no período da Pandemia. O estudo teve como objetivo identificar os impactos e os desafios no acesso à educação em um Município do Amapá, na pandemia da Covid-19.

MÉTODOS

A presente pesquisa é classificada como transversal, porquanto sucedeu em um curto período, outrossim, o estudo é constituído por uma abordagem quali-quantitativa. Inicialmente, para a elaboração deste estudo, foram escolhidas duas escolas, tanto da rede pública que denominamos de (Escola A) quanto privada (Escola B), ambas de um município do Estado do Amapá.

O estudo buscou esclarecer os impactos e desafios no acesso à educação do município durante a pandemia da SARS-CoV-2, conforme proposta de investigação. Em face do exposto, para execução do projeto foi estabelecido como público-alvo da pesquisa professores de Ciências e Biologia das Escolas A e B, e seus alunos de ambos os sexos, os quais estavam regularmente matriculados em uma turma do 7º ano do ensino fundamental e uma turma do 1º ano do ensino médio.

A pesquisa foi categorizada em 4 fases, na primeira fase foi realizado o primeiro contato com as instituições, objetivando a exposição do projeto para coordenadores, diretores e professores, destarte, foi efetuado o agendamento de um horário para efetivação deste contato inicial, o qual, ocorreu em modalidade presencial com os diretores das escolas em diferentes semanas do mês de Setembro de 2021, uma cópia do projeto foi providenciada e confiada aos diretores, a fim de que pudessem analisá-lo, posteriormente foi concedida permissão para aplicação do projeto nas instituições.

Na segunda fase foram elaborados dois questionários, compondo questões objetivas e subjetivas, com temáticas pertinentes à realidade dos alunos e professores no decurso do ensino remoto, com dados preliminares (**Dados suplementar**). Na terceira fase, a coleta de dados se deu através da aplicabilidade dos questionários no mês de dezembro de 2021. No período da pesquisa a escola particular produzia suas aulas no formato híbrido. Ainda, ao que diz respeito sobre as coletas, referente ao 7º ano do ensino fundamental do período da manhã, a coleta ocorreu de duas formas: presencial e online, ambas no mês de dezembro.

Para a realização da coleta foram impressos 10 questionários para os alunos que frequentaram a aula presencial, o restante foi encaminhado através da plataforma da escola, totalizando 13 alunos atendidos pela pesquisa. Ainda se tratando da escola particular, a coleta dos dados na turma do 1º ano do ensino médio ocorreu unicamente de forma online e o número de alunos atendidos contabilizou 16. Já a coleta de dados na escola pública implicou em algumas intercorrências devido a não disponibilidade dos professores.

Ademais, somente no 1º ano do ensino médio foi possível aplicar o questionário pelo *WhatsApp*, cujo total de alunos atendidos foram 11. Por fim, a partir dos dados catalogados, foi iniciada a análise e a tabulação dos dados obtidos no mês de janeiro de 2022.

Concernente aos aspectos éticos da pesquisa em conformidade ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amapá sob o Parecer nº 5.154.905 e CAAE 52054721.0.0000.0003. Para garantir sigilo e anonimato, foram utilizados códigos numéricos e as letras “A” e “B” para identificar respectivamente os participantes e as escolas, sendo garantido o anonimato dos informantes, conforme a resolução n. 510/2016.

RESULTADOS

A partir do estudo foram elencadas 3 categorias, a respeito da aplicação de um questionário que contou com a participação de alunos e professores de uma instituição pública e de uma instituição da rede privada de ensino, durante o mês de dezembro de 2021.

Acesso a equipamentos e internet

De acordo com o professor da escola pública (N=1), o quantitativo dos alunos matriculados não é igual aos que participam das aulas remotas, contrário ao apresentado na escola particular (N=2), o qual todos os alunos que estão matriculados nas suas turmas participam de suas aulas remotas. A partir das informações coletadas, tanto o professor da escola pública (N=1) quanto da escola particular (N=2) possuem acesso à internet e todos (N=3) afirmaram que a internet auxilia na realização das suas aulas, porém somente os alunos da escola particular em sua totalidade possuem acesso a algum tipo de equipamentos eletrônicos.

Acerca do acesso à internet, 100% dos alunos de ambas as escolas (pública N=10 e particular N=29) afirmaram ter acesso a internet. Quanto à obtenção dos equipamentos eletrônicos, 50% dos alunos da escola pública têm acesso a computador e 80% possuem celular próprio. Na escola particular, os alunos que têm acesso a computador e/ou notebook correspondem a 96,6%, e o quantitativo de alunos que possuem celular

próprio são 89,7%. Sobre o manuseio dos equipamentos eletrônicos, na escola pública 90% sabem manusear os aparelhos eletrônicos e na escola particular 100% dos alunos sabem manusear os aparelhos.

A respeito do manuseio das ferramentas metodológicas, foi perguntado se os professores receberam capacitação para manuseio dessas ferramentas, todos os professores (N=3) relataram que buscaram capacitação para o manuseio das ferramentas tecnológicas.

Adaptação ao ensino remoto

No que concerne à dificuldade de adaptação dos alunos de ambas as escolas (pública e particular), 80% dos alunos da escola pública, afirmaram sentir dificuldades em adaptar-se aos meios didáticos. Já a respeito dos alunos da escola particular em relação às adaptações dos meios didáticos presentes na tabela, esse quantitativo corresponde a 65,5%. Em relação a interação durante as aulas, 70% dos alunos da escola pública interagem com seus professores e colegas durante as aulas e os demais não. Na escola particular 44,9% faziam interações durante as aulas e 55,1% não interagem com seus professores e colegas.

Tratando agora do surgimento das dúvidas e suas soluções, 90% dos alunos da escola pública, afirmam ter dúvidas durante as aulas/atividades e em 80% dos casos as dúvidas eram solucionadas pelo professor. Para 79,3% dos alunos da escola particular, as dúvidas surgiam e na opinião de 82% dos alunos, o professor solucionava as dúvidas. A adaptação aos meios didáticos para quase todos os alunos da escola pública, para (80%) foi muito difícil, enquanto para os alunos da escola particular essa dificuldade se apresentou para 65,5%.

Adicionalmente, a pesquisa traz algumas das dificuldades dos professores de ambas as escolas (pública e particular) durante a adaptação do ensino remoto (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Dificuldades dos professores durante a adaptação do ensino remoto.

A dificuldade dos professores de ambas as escolas (pública e particular) durante a adaptação do ensino remoto		
Professor 1	Pública	<i>“Aplicativos, internet, falta de conhecimento e manuseio das plataformas usadas”.</i>
Professor 2	Particular	<i>“Montagem de vídeo aulas, sem conhecer um aplicativo adequado, e a metodologia de avaliação, a mesma foi quantitativa, e não qualitativa”.</i>
Professor 3	Particular	<i>“No início a maior dificuldade era com a adaptação do conteúdo, para os alunos do Atendimento Educacional Especializado (AEE)”.</i>

Fonte: Corrêa NG, et al., 2022.

Para a maioria (70%) dos alunos da escola pública, o principal problema em acompanhar as aulas remotas foi a dificuldade de compreender os conteúdos sem a presença do professor, para 40% do total dos alunos a maior dificuldade durante as aulas remotas refere-se a não adaptação dessas aulas em casa e para 10% do total dos alunos, a falta dos equipamentos eletrônicos foi a parte mais difícil de adaptar-se às aulas durante esse período.

Para 75,9% dos estudantes da escola particular, os problemas de conexão de internet foram os seus maiores problemas deste período para acompanhar aulas remotas, para 51,7% a não adaptação das aulas no ambiente familiar foi a maior dificuldade e para 44,8% dos estudantes a parte mais difícil em acompanhar as aulas foi a não compreensão do conteúdo devido a falta do professor.

Rotina e ambiente

No que diz respeito às mudanças na rotina dos professores, de acordo opinião do professor da escola pública (N=1), foi difícil adaptar o ensino no seu ambiente familiar, no entanto, para ele não houve interferência deste ambiente no ensino e este afirma que a pandemia trouxe sim mudança na carga horária do seu trabalho. Para os professores da escola particular, 50% afirmam que foi difícil a adaptação do ensino em casa e 50% afirmam que não apresentou dificuldade em adaptar o ensino no seu ambiente familiar.

Na **Tabela 1** as informações apresentadas sobre um local específico de estudo em casa, em que 60% dos alunos da escola pública possuem um local específico para estudar em casa, enquanto 40% não possuem. Já para os alunos da escola particular 75,9% afirmam ter um local para estudar em casa, enquanto 24,1% dos estudantes não possuem.

Tabela 1 - Ambiente de estudo, horário e apoio familiar durante as atividades.

Alunos das Escolas	Local específico de estudo em casa		Melhor horário para estudar			Acompanhamento de um responsável	
	Sim (n/%)	Não (n/%)	Manhã (n/%)	Tarde (n/%)	Noite (n/%)	Sim (n/%)	Não (n/%)
Escola A	(6/60)	(4/40)	(1/10)	(8/80)	(1/10)	(1/10)	(9/90)
Escola B	(22/75,9)	(7/24,1)	(25/86,2)	(4/13,8)	(0/0)	(11/38)	(18/62)
Total	(28/71,8)	(11/28,2)	(26/66,6)	(12/30,8)	(1/2,6)	(12/30,8)	(27/69,2)

Fonte: Corrêa NG, et al., 2022.

A **Tabela 1** refere-se a presença ou a ausência de responsável durante as atividades, para 90% dos alunos da escola pública não há um responsável que os acompanhe durante a realização das atividades e os 10% restantes desses alunos afirmam ter esse suporte. Para 62% dos alunos da escola particular, não há um responsável que dê suporte durante as atividades, e para 38% do total de alunos, existe um familiar que dá o suporte.

Autoavaliação do aprendizado

Para grande parte dos alunos da escola pública (80% N=10), os aplicativos e metodologias foram bastante positivas, na visão de 50% do total dos estudantes (N=10), a disponibilidade do professor durante as aulas não presenciais foi outro ponto de caráter positivo, e para os 10% restantes (N=10) o acompanhamento e o auxílio dos familiares também foi positivo.

Na visão dos alunos da escola particular, 23% do total de 29 alunos afirma que os aplicativos e as metodologias utilizadas são positivas, 55,2% dos alunos (N=29) verem a disponibilidade do professor como outro ponto positivo e 10,3% dos estudantes (N=29) acham positivo o acompanhamento e auxílio dos familiares durante o período das aulas não presenciais.

Em relação a autoavaliação dos alunos da escola pública referente ao seu aprendizado no ensino remoto, percebeu-se que cada estudante atribuiu uma nota ao seu aprendizado durante as aulas remotas e que todos os pontos colocados trazem uma dificuldade (**Quadro 2**).

Quadro 2 - A autoavaliação dos alunos da escola pública referente ao seu aprendizado no período das aulas remotas.

Autoavaliação do aprendizado durante o período das aulas remotas (Alunos da escola pública)	
Aluno 1	"3 não consigo me concentrar em casa."
Aluno 2	"7 porque não tinha meus professores, pessoalmente"
Aluno 3	"3 Porque eu não aprendi quase nada."
Aluno 4	"5" (não houve justificativa)
Aluno 5	"8" (não houve justificativa)
Aluno 6	"8 porque acho que presencial seria melhor para o aprendizado"
Aluno 7	"8,5 porquê as vezes eu não consigo entender e também as vezes a internet fica muito ruim, e por causa da energia que vai embora também."
Aluno 8	"Nota 6 porque, os professores manda as apostilas das atividades e tem dias e horários dos professores ensinarem a nós colegas."
Aluno 9	"Nota 8,5 sem o auxílio do professor explicando tudo nos mínimos detalhes ficar mais ruim de entender o assunto abordado"
Aluno 10	"9,9 pois o que dificultavam mais o aprendizado era o ambiente"

Fonte: Corrêa NG, et al., 2022.

No **Quadro 3** mostra a autoavaliação dos alunos da escola particular referente ao seu aprendizado no período das aulas remotas.

Quadro 3 - A autoavaliação dos alunos da escola particular referente ao seu aprendizado no período das aulas remotas.

Autoavaliação do aprendizado durante o período das aulas remotas (Alunos da escola particular)	
Aluno 1	<i>"5, porque quando eu estava nas aulas online eu não conseguia prestar atenção de jeito nenhum"</i>
Aluno 2	<i>"8" (não houve justificativa)</i>
Aluno 3	<i>"8 Pois eu não gostei de algumas atividades"</i>
Aluno 4	<i>"8 porque eles conseguiram recriar bem a aula presencial na online."</i>
Aluno 5	<i>"7/10 Porque as aulas foram boas e os professores se dedicaram bastante, mas em questão de aprendizagem presencial é melhor."</i>
Aluno 6	<i>"8, não consegui entender algumas coisas"</i>
Aluno 7	<i>"10 porque é Melhor"</i>
Aluno 8	<i>"7,5" (não houve justificativa)</i>
Aluno 9	<i>"7,5" (não houve justificativa)</i>
Aluno 10	<i>"5 porque era difícil de entender"</i>
Aluno 11	<i>"5 porque foi muito chato de se acostumar"</i>
Aluno 12	<i>"Nota 5, mas não por culpa do professor. As aulas remotas foram difíceis para mim por conta da concentração. Vale lembrar que sou autista."</i>
Aluno 13	<i>"0, não aprendi quase nada por conta da dificuldade de me adaptar com as aulas remotas"</i>
Aluno 14	<i>"5, dificuldade em relação a conexão de internet que é atrapalhou bastante"</i>
Aluno 15	<i>"6/10, porque mesmo com acesso ao assunto, o aprendizado em casa é mais distrativo e distante."</i>
Aluno 16	<i>"Sete, pois não consegui ser disciplinado."</i>
Aluno 17	<i>"8, porque as dúvidas eram solucionadas pelo WhatsApp e muitas das vezes não tínhamos o número do professor."</i>
Aluno 18	<i>"Sete ou sete e meio, pois eu consegui me sair bem mas sou meio péssimo pra me concentrar quando estou em casa e tem vários meios que podem desfocar minha atenção da aula."</i>
Aluno 19	<i>"7, pois era um pouco difícil me concentrar nas aulas já que eu me distraía facilmente com qualquer outra coisa, mas no geral acho que meu aprendizado escolar foi bom."</i>
Aluno 20	<i>"nota 9, até que consegui desenvolver bem os conteúdos que eram passados, mas não como nas aulas presenciais"</i>
Aluno 21	<i>"8" (não houve justificativa)</i>
Aluno 22	<i>"9 Logo no começo foi difícil a adaptação, com o passar dos dias e a empatia dos professores fui melhorando muito."</i>
Aluno 23	<i>"7, pois foi difícil no início das aulas remotas eu conseguir entender o que estava acontecendo, somente depois eu consegui melhorar minhas notas (no ano de 2021)"</i>
Aluno 24	<i>"9,5" (não houve justificativa)</i>
Aluno 25	<i>"6 pelo fato de ser em ambiente domiciliar, isso fazia com que eu ficasse mais confortável ou com preguiça de fazer as coisas, fazendo com que tirasse meu foco da aula..."</i>
Aluno 26	<i>"10 professores presentes e interessados nas aulas"</i>
Aluno 27	<i>"4 tive muita dificuldade de aprender o conteúdo"</i>
Aluno 28	<i>"6 faltou disposição."</i>
Aluno 29	<i>"3 Pra ser sincero, eu realmente não aprendi muito, pelo fato de eu não prestar muita atenção, e o fato também de ter disponibilidade de achar as respostas na internet e etc..."</i>

Fonte: Corrêa NG, et al., 2022.

Em relação às dificuldades que os alunos enfrentaram durante a pandemia, a adaptação aos meios didáticos para 80% da escola pública foi muito difícil, e para os alunos da escola particular essa dificuldade se apresentou para 65,5% do total.

DISCUSSÃO

A partir do estudo percebeu-se que a proporção entre o quantitativo de alunos das duas escolas pesquisadas é desproporcional, sendo o tamanho da amostra da escola pública inferior ao tamanho da amostra da escola particular, isso se deve principalmente pela dificuldade de chegar até os alunos de escola pública.

De acordo com Fritsh R, et al. (2021) sobre percepções dos alunos no ensino remoto, os autores ressaltam que, por conta do distanciamento social o ensino passou a ser de forma remota e isso fez com que a chance de abandono aumentasse. Pois 52,83%, cerca de um entre dois estudantes, pensaram em desistir dos estudos durante o modelo de ensino remoto.

Contrastante a isso, um estudo com 144 alunos mostrou que houve alguns pontos que podem ser considerados favoráveis como a redução dos gastos com deslocamentos, em algumas situações a flexibilidade de horários e a utilização de novas ferramentas que utilizadas de forma correta favorecem o processo de ensino aprendizagem (SILVA ACO, et al., 2020).

De acordo com Borba MC e Penteadó MG (2015) apontam críticas a respeito do Ensino à Distância (Ead), que também pode-se relacionar com o ensino remoto, pois são situações encontradas na modalidade *online*. O EaD interfere em relação à falta de contato face a face, mas que pode ser minimizado devido as discussões proporcionadas pelas plataformas digitais.

No ensino remoto, a falta de concentração é perceptível entre os discentes, e, a pouca interação dos alunos durante as aulas é um fato preocupante para os professores (NASCIMENTO SM, et al., 2020). Contudo, para Pedrosa GFS (2020) os professores são os principais responsáveis em fazer com que os alunos sejam participantes ativos aos diferentes meios de comunicação. Além do que, o ensino remoto não se limita apenas as tecnologias, mas sim a humanização, compaixão e empatia para quem o faz e participa, tornando o processo mais motivacional (GROSSI MGR, et al., 2020)

As tecnologias disponíveis permitem que ocorra as aulas de maneira online, durante esse período de pandemia da Covid-19, isso só é viável por conta da variedade das ferramentas digitais tornam possível o processo de ensino-aprendizagem (COSTA HTS, et al., 2020).

Segundo Silva ACO, et al. (2020) o qual também observou que a maioria dos alunos possuem acesso à internet, porém observa que a situação financeira impacta é determinante para a modalidade utilizada, que influencia diretamente na qualidade da conexão.

A ausência de ambiente propício aos estudos gera dispersão da atenção e uma boa parcela dos alunos não dispõe de ambiente adequado ao estudo e quando, e quando observamos os que compõem as escolas públicas comparados às escolas privadas a discrepância se acentua (SILVA ACO, et al., 2020)

Compreender o que está sendo transmitido e adquirir conhecimento são formas que influenciam a satisfação do aluno com a metodologia de ensino, visto que a compreensão dele está vinculada com sua satisfação ao modelo de ensino, à sua competência de aprendizado e à correlação de seu desenvolvimento com o esforço (SEMBIRING P, et al., 2019).

No período pandêmico, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação TDIC, servem como meio de comunicação e avaliação entre os professores e alunos, onde o ensino remoto é a melhor maneira de não paralisar os estudos, devido a pandemia de Covid-19 (MÉDICI MS, et al., 2020).

Em um estudo feito com duas escolas públicas e uma particular em Mari-PB a respeito da eficácia do processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia, 82,8% dos professores relataram que não é eficaz e 17,2% concordaram ser eficaz e 9,8% não deram opinião (SILVA MJS e SILVA RN, 2020).

Devido ao contexto da pandemia da Covid-19, de um dia para o outro o ensino presencial tornou-se educação à distância e isso tornou o processo de ensino inseguro, receoso e difícil para todos, principalmente, para os alunos.

CONCLUSÃO

A partir do estudo, entendeu-se que os alunos e professores apresentaram-se com uma postura maleável e se prontificaram para que o ensino não fosse completamente prejudicado, contudo, determinadas situações transpassaram apenas da vontade de aprender ou ensinar. O poder socioeconômico é um fator influenciador da aderência ao modelo de ensino remoto, a baixa condição socioeconômica gerou impactos no desenvolvimento dos alunos no contexto educacional que podem perpetuar por toda a vida, devido ao não aprendizado de determinadas temáticas. Além do que, o Estado não se mostrou ativo em trabalhar políticas públicas para aumentar a aderência dos alunos das escolas públicas ao ensino remoto, visto que estes foram os mais prejudicados. Logo, é necessário dar continuidade às pesquisas sobre os impactos do Covid-19 na educação, visto que podem ser vários.

REFERÊNCIAS

- 1 ARRUDA EP. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede Revista de Educação a Distância, 2020; (7): 1.
- 2 BARRETO ACF, ROCHA DS. Covid-19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. Revista Encantar, 2020; 2: 01-11.
- 3 BORBA MC, PENTEADO MG. Informática e Educação Matemática. 5ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- 4 COSTA HTS, et al. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino remoto. Conedu, 2020; 1-5.
- 5 DIAS E, PINTO FCF. A Educação e a Covid-19. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 2020; 28(108): 545-554.
- 6 FRITSH R, et al. O ensino remoto no contexto da pandemia de covid-19 em escolas públicas de ensino médio. Ver. Bras. Polí. Adm. Educ, 2021, 37.
- 7 GROSSI MGR, et al. Impacto da pandemia do covid-19 na educação: reflexo na vida das famílias. Teoria e Prática na Educação, 2020.
- 8 MÉDICI MS, et al. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. Revista Thema, 2020; 18(n. Especial): 136-155.
- 9 NASCIMENTO SM, et al. Impactos da covid-19 no ensino remoto emergencial: um survey com docentes da computação do nordeste do Brasil. Uni-REDE, Universidade Federal de Goiás, 2020.
- 10 ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao Planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. 2020. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-contra-o-aumento>. Acessado em: 7 jun. 2022
- 11 PEDROSA GFS. O uso da tecnologia na prática docente em um pré-vestibular durante a pandemia de covid-19. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, 2020; 2(6): 86–91.
- 12 SEMBIRING P, et al. Analysis of student satisfaction in the process of teaching and learning using importance performance analysis. Journal of physics; 2017; 930: 12.
- 13 SILVA ACO, et al. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. Dialogia, 2020; 36: 298-315.
- 14 SILVA MJS, SILVA RN. Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros. Conedu, 2020; 2-15.
- 15 VIEIRA MF, SILVA CMS. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. Revista Brasileira de Informática na Educação, 2020; 28: 1013-1031.